

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Anuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A QUESTÃO DO LIMOEIRO

Achamos arbitraria a suspensão da *Tribuna*. Esses processos não se podem admitir. O governo não pôde ter na sua mão uma arma d'aquella natureza, com que pôde ferir a cada instante a liberdade. Não lhe basta a lei de imprensa, já tão apertada e atrabiliária?

Applique a lei. Processe os jornaes quando delinquirem e tem n'isso os meios necessarios para salvaguardar a decantada ordem publica. E' quanto basta.

Mas, assentes n'esse ponto, não applaudimos, nem podemos applaudir, a attitude dos jornaes republicanos na questão do Limoeiro. E' injusta, é desastrosa, é mesmo impolitica. Como é que elles querem attrahir a si as sympathias do exercito com os improperios e insultos que todos os dias lhe vomitam? Enchem a bocca em politica, os imbecis, e todos os dias afastam adhesões, repellem sympathias, afugentam a opinião dos valores sérios com tolices e dispartesios sem equal.

Políticos, os grandes políticos da republica!

Não nos movem, ao escrever estas palavras, preconceitos de qualidade alguma. Não somos apaixonados dos regimens militares. Somos n'esse ponto, como em todos os outros, nós, que tantas vezes nos accusam d'auctoritarismos, muito mais democratas do que os accusadores. Auctoritarios na defeza dos principios, auctoritarios pela dignidade publica, auctoritarios em repellir tartufos, isso somol-o, sel-o-hemos sempre, como todos os homens que teem convicções e que teem brio. Auctoritarios na desordem, na pelintraagem da idéa e dos homens, nunca o seremos.

Não somos partidarios dos regimens militares. Não queremos a imposição do exercito para coisa nenhuma. A lei civil, o cidadão, acima de tudo e tudo subordinado a esse principio. Mas enquanto o exercito existir na sua actual constituição é preciso respeitá-lo, attenuando-lhe todos os inconvenientes do seu modo de

ser. Enquanto o exercito existir, a disciplina é a maior das suas garantias. Lancem a insubordinação nas casernas, como as gazetas republicanas teem feito muitas vezes. Despedacem a hierarchia militar. Annullem os graus que a harmonisem entre si. Façam revoluções com a soldadesca embriagada e ver-se-hão no dia seguinte esmagados pela propria obra, lançando a nação n'uma desordem que nenhuma força pôde conter e ninguém pôde dominar. Não de ser elles, os republicanos que nós conhecemos, que não de lançar mão da nau desarrorada para a guiar atravez da tempestade e dos escolhos?

Deus se amercie de nós todos!

A guarda municipal tem exorbitado algumas vezes, por aquelle principio indiscutível de que os governantes estão para os governados como os governados estão para os governantes. Mas é um dos corpos mais bem disciplinados e mais bem constituídos do exercito e este não esquece nunca isto. Tão disciplinado e obediente com a monarchia como o será amanhã com a republica. Com a differença de que se a republica fosse dominada e dirigida pelos *garças*, a guarda municipal havia de ser obrigada a muito maiores violencias e despotismos do que aquelles a que a obriga hoje a monarchia.

Ah! não conheceramos nós os homemsinhos que promettem a todos e a tudo *candieiros*!

A guarda municipal tem exorbitado muitas vezes por culpa dos governos. E n'esse instante justificam-se palavras irritaveis proferidas no calor dos conflitos. Mas agora defendeu-se. Mas toda a guarnição de Lisboa conhece, e todos os officiaes que lá teem servido, a quanto chega o atrevimento da malandragem que se contem no Limoeiro. Essa malandragem, que attenta constantemente contra as sentinellas, que cem vezes tem despedido pedaços de garrafas e pedras contra ellas, obrigando-as a inanditas precauções e a meios extremos de defeza. Se alguma coisa houve de censuravel na questão do Limoeiro foi a municipal ter-se defendido pouco. Foi a conducta do sr. general, director d'aquella cadeia, que n'outro paiz teria sido immediatamente demittido.

Pois quê? Pois na primeira cidade do paiz dá-se um espectáculo vergonhoso, de pedradas, de gritarias e insultos, e os jornaes republicanos collocam-se do lado de quem o promoveu?

Pois por mais auctoritaria, que seja a guarda municipal, cobre-se de insultos, quando os soldados honestos, embora mal educados suppnhamos, que a constituem, se defendem a tiro das aggressões violentissimas que uma malandragem d'assassinos lhes dirigem?

Pois haviam de deixar que lhes cospissem a farda, que lhes partissem a cabeça, que os despaçassem para o outro mundo sem se defenderem?

Que paiz é este? Onde estamos nós?

Não. Por honra da causa republicana é necessario que haja alguém que ponha as coisas no seu campo. Censure-se a municipal quando ella exorbite. Mas não se euxevalhem a toda a hora, não se cubram de vilipendios e d'escarneos as fardas que vestem aquelles homens, só porque elles constituem um corpo de policia ou não fazem sempre aquillo que nós queremos.

Combatam n'os, se podem, em campo raso e aberto n'um momento solemne e decisivo. Mas não façam do seu espirito d'obediencia e de disciplina uma arma permanente d'infamias e ultrajes.

Entre os homens que arrastam a grilheta e os que vestem uma farda ha uma grandissima differença.

Para honra da democracia portugueza affirme-se bem clara essa differença, e esteja-se do lado da justiça e do dever contra os attentados da vadiagem repellente.

Revoltaram-se? Aggrediram? Aceitem as consequencias da aggressão. Os que se defenderam foram mais longe na defeza do que era permitido?

Não nos parece. Mas este ponto, que é diferente, discute-se sereno e frio, quando d'um lado estão soldados e do outro estão grilhetas.

Fóra d'isto, tudo o mais é rancor e exaggero.

Adriano enganou Pedro.

O bilhar do *Centro Eleitoral Republicano Aveirense* comprou-o o sr. Fernando Christo por 703000 réis. As bolas pagaram-n'as os

lados. E se o não forem o que será de ti? O que farás tu no mundo? E's bonita, tens espirito e tens talento. Mas diz-se que sem a virtude disso não tem valor nenhum, e eu sei que nunca abandonarás esta ultima qualidade.

Fazes-me justiça, mas não a fazes á virtude. E' só n'ella que confio; quanto mais rara é entre os homens mais apreciada deve ser por elles.

Todos a gabam, mas ninguém faz nada por ella.

Só a virtude me daria coragem para sustentar o meu projecto. E ainda que me reprehendam, respeitarão o meu modo de proceder; não dirão ao menos como dizem da maior parte das outras, que fui arrastada para fóra do convento por uma paixão dissoluta: não vejo ninguém, não conheço ninguém. Peço para ser livre, por-

srs. Manuel Christo, José Marques d'Almeida e Antonio Marques d'Almeida por 185000 réis.

As cadeiras ficou com ellas o *Theatro Aveirense* em paga do que se lhe devia do aluguer da casa.

O retrato do sr. Magalhães Lima comprou-o o sr. Fontes por 15000 réis.

Os restantes foram cedidos ao sr. José Marques d'Almeida.

O centro tinha dividas, provenientes em parte dos calotes que alguns tratantes, que apregoam para ali *republica e moralidade*, lhe pregaram. Mas como a grande maioria dos republicanos aveirenses é gente honesta, pagaram essas dividas, em partes eguaes, e cabendo a cada um perto de 205000 réis, os srs. Francisco Antonio de Moura, Anselmo Ferreira, Antonio Marques de Almeida, José Marques d'Almeida, Manuel de Lemos, Manuel Christo, Fernando Christo, Antonio Mourão, Francisco Rodrigues da Graça e Antonio Ponce Leão Barbosa.

Pede-se ao Pedro Cardoso, o larapio de Coimbra, que dê contas tão explicitas, tão claras, tão directas como estas, da *Liga Operaria* e do *Centro Democratico de Coimbra*.

E pede-se ao Adriano que tenha mais tino e prudencia para o futuro.

Quando tivermos tempo e pachorra havemos de fazer duas coisas: publicar as *missivas* do Cunha e Costa, as tosas que o Pedro Cardoso deu nos republicanos e os trechos em que este defendeu Emygdio Navarro.

Ha seis annos o *Povo de Aveiro* teve dois correspondentes em Coimbra. Um era o mallogrado moço Amancio Estulano d'Almeida Queiroz, que até morrer nos dedicou a mais viva sympathia e lealdade. Outro, era o vil Pedro Cardoso.

N'essa occasião a propaganda do *Povo de Aveiro* era a mesma que é hoje. Pois o miseravel, que então a favorecia e se tornava solidario com ella, é o que nos accusa hoje de *vendido ao governo*, por a continuarmos no mesmo tom e com o mesmo caracter.

Tão patife como elle só o Cunha e Costa. Tão ordinario, só o *Preguiça*. Tão desleal e traçoero só o celebre e o nunca esquecido *Casaquinha*.

que o sacrificio de perder a minha liberdade, não foi voluntario. Lêste a minha memoria?

— Não; abri o embrulho que me deste, porque não tinha direcção e julguei que fosse para mim; mas as primeiras linhas desenganaram-me e não fui mais longe. Como fizeste bem em m'o confiar! um momento mais tarde e tinham-n'o encontrado em teu poder...

Mas vae-se approximando a hora de acabar a nossa adoração; prostremo-nos, para que aquellas que nos succodam nos venham encontrar na situação em que devemos estar. Pede a Deus que te illumine e que te guie, vou juntar a minha reza e as minhas supplicas ás tuas...

(Continúa.)

25 FOLHETIM

DIDEROT

A FREIRA

— Não vês que para o fazer precisas de muita liberdade?

— Perciso, decerto.

— Para seres habil deves aproveitar as disposições presentes para ver se a obtes.

— Já pensei n'isso.

— Mas estás resolvida?

— Ainda não.

— Outra coisa: se a tua declaração não fôr ávante, ficarás aqui sujeita a tudo que te quizerem fazer. Ainda não previste as perseguições que te esperam?

— Não podem ser maiores do que as que já soffri.

— Isso não sei.

— Perdôa-me. Pelo menos não ousarão dispôr assim da minha liberdade.

— E porquê?

— Porque então estarei sob a protecção das leis, será preciso representar-me; estarei por assim dizer entre o mundo e o convento; poderei contar tudo; terei a inteira liberdade de me queixar e tomarei todas por testemunhas. Não me hão de fazer nada de que eu me possa queixar; hão de ter todo o cuidado em não aggravar a situação. Desejava que então me tratassem mal, mas não o fazem. Está certa que terão commigo uma conducta opposta á que teem tido até aqui. Não de me rogar; hão de me querer convencer de que vou fazer mal a mim propria e ao con-

vento; e podes querer que só virão com as ameaças quando tiverem visto que nada farão de mim pela doçura e pela seducção e que só me poderão impedir por meios violentos.

— Mas parece impossivel que tenhas tanta repugnancia por um estado, cujos deveres tão facil e escrupulosamente cumpres.

— Sinto uma repugnancia immensa. Com ella nasci e com ella hei de morrer. Acabarei por ser uma má religiosa; é preciso prevenir este momento.

— Mas se por desgraça succumbires?

— Se succumbir, pedirei para mudar de casa, ou então morrerei aqui.

— Soffre-se muito antes de morrer. Oh! minha amiga, a tua tentativa faz-me tremer, porque receio que os seus votos não sejam annu-

que os republicanos queriam dar á casa? Se elle tivesse um bocadinho de delicadeza, uma infima parcella de lealdade, não os teria consultado antes de proceder? Como se atrevera a direcção a sancioner a maroteira, a deixar que o *topa a tudo* entrasse para a casa mesmo antes de terminar o arrendamento?

A direcção desfez-se em desculpas. Mas isso não a impediu de soffrer um voto de censura, sendo intimada a publicar um relatório explicando o seu procedimento e dando contas do estado da associação.

Esse relatório não appareceu. E vem agora o garoto do Pedro Cardoso, um maltrapilho que não nos mereceria um minuto de attenção se não fosse preciso expôr ao publico a escoria que domina no partido republicano portuguez, dizer que os trophéus eram de Paulo, que os escudos eram de Pedro, que os quadros eram de Affonso, etc.

Então que sucia é essa, que dá e tira como os garotos?

O sr. João Peixinho é que offereceu o retrato de Magalhães Lima ao Centro Eleitoral Republicano Aveirense. Foi, porventura, reclamal-o quando o centro acabou? Não, o retrato era do centro, que o vendeu, como podia dal-o ou deital-o fóra.

O que estava dentro do Centro Democratico de Coimbra era propriedade sua, senão tudo pelo menos a maioria.

Pois admitte-se ou comprehende-se o contrario? Pois é sério um homem ceder qualquer coisa a uma associação e ir reclamal-a, ou dispôr d'ella, quando a associação por qualquer motivo se dissolve?

Não, garoto. Não, vil quadrilheiro. Por mais voltas que lhe déres, és um gatuno. Por mais que sophismes, por mais que adulteres, atraçoaste os republicanos de Coimbra.

Por mais que digas e redigas, foste tu que inutilisaste o centro democratico d'essa terra.

A tua baba não é capaz de occultar a tua infamia.

E acabaremos de te arrancar a pelle em outro dia.

CARLOS FARIA

Vae no seu respectivo logar o annuncio do romance que o nosso distincto conterraneo e amigo, o sr. Carlos Faria, vae publicar.

Dos meritos litterarios da obra é sufficiente garantia o credito já feito do auctor.

O trabalho artistico dizem-nos que é verdadeiramente magistral, e o mais notavel que se tem feito em obras d'origem portugueza.

Aguardamos com a mais viva curiosidade a publicação da obra.

A infamia vae a toda a parte. Não poupa cousa alguma.

Um cunha diz agora que o sr. Christo casou rico e que pagou mal a quem lhe arranhou essa fortuna. Embora seja descer á vida particular do individuo, não duvidamos ali mesmo quebrar os dentes á calumnia.

O sr. Christo casou pobre, e bem sabia isso. Da legitima de sua mulher houve quem extraviasse quinze contos de réis aproximadamente. O sr. Christo tinha o direito de metter no Limoeiro o auctor do extravio. Não o fez, nem tentou coisa nenhuma em tal sentido.

O sr. Christo encontrou compromettida e arrasada o resto da fortuna. Sósinho, luctou com valentia para reparar o mal que estava feito. Havia uns menores, cujo representante não quiz dar um passo, nem gastar cinco réis para defender os seus interesses. Deu-os o sr. Christo, sem obrigação nenhuma para isso. E restituiu a esses menores o que estava perdido para elles.

E depois o sr. Christo é que é

o homem feroz e o malvado. Os outros são uns honrados e uns santos!

Querem mais? E' pedir por bocca. Certos, certissimos, de que nós desafiamos quem quer que seja a que nos venha desmentir.

Mas veja o publico. E' preciso que os taes republicos de casa-quinhas, cunhas, fontes, elysios, vicinas, cardosos, anselmos, terrenas, salgados, e mais sucios, sejam muito miseraveis para descerem a coisas d'estas.

Nenhum partido tem dentro de si a cáfila de tratantes que tem o partido republicano portuguez.

Arre, malandros!

O Cunha e Costa, além de tudo, não deixará de ser ridiculo.

Agora pediu attestado de bom comportamento a seis estudantes de Coimbra. Ora o nosso bobo de comedia, que ha de ser bobo até ao fim, sabe perfeitamente, não fóra elle advogado, que não ha tratante nenhum, por mais tratante que elle seja, que não arranjanje testemunhas de defeza. Nem precisava d'ir a Coimbra para as obter. O Fontes e o Elysio foram sempre dos primeiros a dizer que Cunha e Costa não lhes merecia confiança. Pois queira elle, e Fontes e Elysio virão á imprensa dizer o contrario exactamente.

Quando nós escrevemos que todos, todos os estudantes desconfiavam do caracter d'aquelle miseravel, queriamos dizer:— todos aquelles que tinham connosco alguma intinidade. E' clarissimo isto. Pois nós podiamos conhecer, porventura, mil estudantes que frequentavam a Universidade de Coimbra? Pois como podiamos ter falado em Cunha e Costa com todos que trocaram connosco meia duzia de palavras?

E' uma chicana grosseira supôr o contrario.

Poderiamos declarar quem foram os estudantes que tiveram essas conversas intimas connosco. Mas seria necessario, para isso, que fossemos tão ridiculos e tão vis como o Cunha e Costa. Não foi nenhum dos signatarios da declaração a que nos estamos referindo. Se o fosse, o caso então mudava de figura. Mas basta-nos dizer que o proprio Cunha confessa o facto indirectamente n'uma das suas curiosas e interessantissimas *missivas*, a que nos escreveu quando Alves da Veiga passou em Coimbra. Não é preciso mais nada. Essa *missiva* será publicada em momento opportuno. E então se verá tudo. Entretanto, contaremos ainda o facto seguinte:

Um estudante, muito intimo de Cunha e Costa, procurou-nos um dia, no Luniar, a proposito d'um assumpto especial. Sahimos com elle. E enquanto esperavamos o americano, como nos viamos muito assetteados com as desconfianças continuas sobre o caracter do rapaz, e algumas das quaes partiam da fonte onde elle bebe agora as suas *allianças*, perguntámos ao referido cavalheiro que idéa fazia elle do Cunha e Costa.

— Porque pergunta isso?

— Porque toda a gente me diz mal d'elle, replicámos.

— E' certo haver quem desconfie do Cunha. Mas eu acho essas desconfianças infundadas. Nunca vi motivo para ellas.

— Nem eu, accrescentámos.

Ora, como se vê, esse amigo intimo de Cunha e Costa sem hesitações algumas confessava que *existiam as taes desconfianças*.

Supponnos que o individuo em questão, que facilmente se perceberá quem é, e que julgámos cavalheiro, será incapaz de desmentir o facto narrado, e que trazemos a publico porque não envolve nenhum compromisso para elle. Mas se é capaz de o desmentir, que appareça.

Em todo o partido republicano se conhece o pouco credito de que Cunha e Costa gosava na

Universidade. Pôde o espirito de camaradagem levar alguns estudantes a dizerem agora o contrario. Mas a verdade anda acima de tudo.

De resto, isso pouco importa. Que os senhores estudantes o julguem bem ou o julguem mal é um mero incidente na questão. O que importa é o seguinte: é ou não verdade que Cunha e Costa escreveu que os *garcias* eram os monarchicos da Republica para escrever agora que nunca foi contra elles nem por elles?

E' ou não verdade que Cunha e Costa escreveu que o *partido caminhava ovante para a victoria*, depois dos grupos se terem separado, e que hoje accusa de traição todas as *separações e divergencias*?

E' ou não verdade que Cunha e Costa nos mandou um *artigo furioso contra Santos Cardoso e outros dos heroes da revolta de janeiro*, e hoje declara que se fez partidario da mesma revolta quando começou a pensar nos *honestos precedentes dos conspiradores*?

E' ou não verdade que Cunha e Costa, quinze dias depois de ter dicto dos *garcias*, no *Povo de Aveiro*, o que Mafoma não disse do toucinho, nos *quiz metter em casa*, com a deslealdade que o caracteriza, um *artigo em que renegava a politica toda do jornal*?

Os senhores estudantes, os *mos esperancosos*, acham isso muito digno?

Ora antes de metterem o bedelho onde não são chamados, façam favor de nos explicar tudo isso por miudos. Enquanto o não fizerem, não podem falar na *falsidade das affirmações*, e mais compromettem que defendem o João Arroyo, como lhe chamavam.

Ou não é certo que o Cunha e Costa tambem fosse conhecido em Coimbra pelo João Arroyo?

Digam lá, que nós ficamos á espera.

NOTICIARIO

ASYLO-ESCOLA

Confirmámos as nossas informações do ultimo numero.

A creança estava aprendendo o officio de sapateiro, em que dava provas de muita aptidão. Parece que quando o quizeram tirar para servir, o director do asylo observou que escolhessem outro, porque era uma pena ir cortar a carreira d'aquelle rapaz na altura em que já estava. Não fizeram caso.

O sr. commissario de policia, que é um brutamontes, contra o qual não ha outro recurso senão promover uma manifestação publica que chegue até ao sr. ministro do reino, a vêr se este então procede, mandou prender o rapaz, quando elle fugiu, e a mulher que o creou, a uma simples queixa do patrão do asylo. Isto é um attentado sem igual.

O sr. commissario de policia não linha que proceder sem uma participação official. Demais a mais, houve queixa de roubo, porventura, ou d'outro qualquer crime? O sr. commissario nunca podia mandar prender o rapaz e muito menos a mulher que o creou.

Parece que o patrão do rapaz é useiro e vezeiro em ir buscar creados ao asylo. Quando um tem estragada a roupa com que sahio, vae buscar outro, e assim por deante.

Ora isto não pôde ser. Consta-nos que um dos membros da commissão protectora dos orphãos já interveio dignamente na questão de que tratámos. E' muito para louvar o procedimento d'esse cavalheiro. As creanças desherdadas da familia merecem todos os cuidados e todas as attenções sociaes.

Falaremos d'outras irregularidades do asylo, e ainda d'este incidente se preciso fór.

Emissão de bilhetes do thesouro

Está annunciada a collocação da 19.ª serie de bilhetes do thesouro pela importancia de 4500 contos no mez de novembro proximo e nas seguintes datas:

No dia 7, 1.500.000\$000 réis;— no dia 14, 1.500.000\$000 réis;— e no dia 30, 1.500.000\$000 réis.

As propostas que não forem apresentadas por algum dos credores actuaes da divida fluctuante, ou por firma de reconhecido credito, deverão ser acompanhadas do recibo de um deposito de 500\$000 réis, feito na caixa geral de depositos, mediante guia passada na direcção geral da thesouraria ou pelos directores das repartições de fazenda, nas capitães dos districtos do continente do reino.

Para a collocação d'esta emissão, recebem-se desde já na dita direcção geral e nas repartições de fazenda districtaes, propostas em carta fechada por quantias não inferiores a 5.000\$000 réis, até ás quatro horas da tarde do dia 30 de outubro corrente.

A abertura das propostas effectuar-se publicamente na mesma direcção geral, ás 11 horas da manhã do dia 3 do proximo novembro.

FRIO

A temperatura desceu hontem bruscamente, sentindo-se frio bastante aspero.

—Segundo noticias que recebemos de Bragança a temperatura é alli já frigidissima.

—No Caramullo já cabe neve.

ECONOMIAS...

O sr. ministro da justiça trata de reformar os cabidos, proporcionando aos bispos o pessoal necessario para as festas de pontifical.

—Para as festas, no Porto, com a ida das magestades áquella cidade, a camara municipal portuense offereceu ao sr. Costa Braga, com chapelaria na rua do Heroismo, 1.400\$000 réis, comtanto que elle organise uma commissão e consiga formar uma lista de subscriptores... embora não desembolsam vintem.

Tudo isto e muito mais, quando uma crise medonha flagella o paiz, se ameaça reduzir os juros aos credores da divida publica, e os ordenados ao funcionalismo, com exclusão, já se vê, dos honorarios ao primeiro funcionario do reino.

E' edificante, e instructivo para o contribuinte.

Pegulhos

Os donos de redes de pesca das praias da Costa Nova, S. Jacintho e da Torreira, vão fazer uma representação ao governo pedindo para serem extrahidos do fundo do mar, uns objectos que se supõe serem ancoras ou fragmentos de navios, que não só difficultam os trabalhos da pesca como tambem inutilisam as redes.

A triplice alliança

A triplice alliança foi, no começo, «dupla». Em 7 de outubro de 1879, a Allemanha e a Austria fizeram um tratado de alliança defensiva, que foi assignado em Vienna. N'essa convenção estipulava-se:

1.º se algum dos imperios fosse atacado pela Russia, reciprocamente se soccorreriam com a totalidade das suas forças militares; 2.º se qualquer dos imperios fosse agredido por uma outra potencia, a outra parte contractante compromettia-se a observar uma neutralidade benevolente; 3.º se a potencia *atacante* fosse auxiliada pela Russia, a obrigação da reciproca assistencia prevista no artigo 1.º entraria immediatamente em vigor.

Este tratado permaneceu secreto até 3 de fevereiro de 1888. No intervalo, tinha sido renovado, em 1883 e 1887. Em 1882 recebeu a accessão da Italia. E' a esta ul-

tima data que remonta a constituição da triplice alliança. Circunstancia caracteristica digna de notar-se: a accessão da Italia, resolvida pelo gabinete Depretis, foi combatida no parlamento italiano por... Crispi!

Até que ponto participa a Italia da triplice alliança? E' o que se não sabe precisamente. Em 15 de maio de 1890, Crispi, interpellado no parlamento, respondia evasivamente: «A nossa politica é toda de paz. Não é o tratado da alliança que nos incita aos armamentos. Tem unicamente por objecto a defeza dos nossos direitos e das nossas fronteiras.» O Marquez de Rudini, interpellado tambem na sessão de 4 de março d'este anno, foi ainda mais laconico do que Crispi. Declarou que nenhum regra parlamentar lhe impunha o dever de divulgar o tratado, e leu o art. 5.º do *Estatuto* do reino, que contém o seguinte paragrapho:

«O rei declara a guerra; faz tratados de paz, de alliança, de commercio e quaesquer outros, e d'elles dá communicação ás camaras logo que o interesse e a segurança do Estado o permittam.»

Depois d'esta ultima declaração, o tratado da triplice alliança foi renovado. A 29 de junho, o imperador Guilherme annunciava-o familiarmente a um empregado d'uma companhia de navegação do Baltico; mas, ainda depois d'esta data, o mysterio continuou a pairar sobre as clausulas relativas á accessão da Italia.

Comtudo, á falta de declarações officiaes, o *Gaulois*, de Paris, chama a attenção para uma revelação officiosa interessante. O *Corriere della Sera*, folha governamental, publicou, em 5 de junho, uma communicação que os ministros italianos disseram definir exactamente a situação verdadeira da questão da triplice alliança. O sr. Giacomelli, n'um recente artigo da *Revista dos Dois Mundos*, traduz textualmente essa nota.

Se a Italia fór atacada, a Inglaterra defendel-a-ha no mar. Toda e qualquer alteração no *statu quo* do Mediterraneo é considerada como contraria aos interesses communs, implicando por consequencia a acção commum da Italia e da Inglaterra. Esta obriga-se tambem a defender a Italia, ainda no caso em que se veja implicada n'uma guerra que derive dos seus compromissos na triplice alliança. «Por esta disposição, ajunta o *Corriere*, a Inglaterra entra directamente na triplice alliança, que se converte em quadrupla.»

Mas, ainda uma vez, tudo isto não passa de asserções puramente officiosas, e até hoje, pôde dizer-se, a Italia está muda. O sr. de Giers sabe presentemente mais do que a diplomacia e o publico? Ignora-se ainda; mas se, com effeito, o presidente do conselho italiano, lhe fez revelações tão impacientemente esperadas, que decepção para Bismarck, que em 6 de março ultimo dizia publicamente: «O tratado não será já mais publicado, mesmo no caso que se não torne a renovar.»

Naufragio

Hontem de manhã, quando vinha a entrar a nossa barra, naufragou ao sul, em frente do pharol, a chalupa *Aguia*, proveniente de Setubal, com carregamento de arroz para uns negociantes de Ovar.

A tripulação salvou-se; a carga julga-se perdida.

O barco pertence á praça do Porto. Ha probabilidades de o safar.

Para o local do naufragio marcharam as auctoridades fiscaes da alfandega.

Sargentos para a Africa

O ministerio da marinha vae requisitar ao da guerra alguns primeiros sargentos para irem servir no posto immediato nas provincias de Angola e Moçambique.

LUMES DE CERA

Superiores

1 grossa 950
3 grossas 900

Mais de 3 grossas, preços convencionaes.

Na loja de Arthur Paes, largo do Espirito Santo.

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de Maio de 1886.
III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Por muitas vezes tenho empregado na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott, principalmente em creanças e nos doentes a que lhes repugna a applicação dos medicamentos; tendo reconhecido ser este preparado de grande efficacia para combater o lymphatismo, escrophulismo, rachitismo, etc.

Thomas Antonio d'Azeredo Oliveira,
Medico-Cirurgião pela Escola de Medicina do Porto.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos
a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

O gaz em Lisboa

Parece que afinal se chegou a accordo entre os delegados dos logistas e das companhias do gaz para a redução do preço a 40 réis o metro cubico sem aluguer de contadores. Trata-se de combinar a forma pratica de levar este accordo á execução, para o que ainda faltam umas ultimas disposições, sem as quaes a commissão dos logistas não pôde apresentar o seu parecer em assembleia geral, nem dar por terminada a gréve. Todavia, considera-se como assente esta combinação.

Por ordem superior foi intimada a suspensão do jornal a Tribuna, de Lisboa.

Naufragio.—Quatro mortes

Como noticiámos, naufragaram successivamente na barra da Povoa de Varzim duas lanchas de pesca, morrendo afogados quatro dos seus tripulantes.

Outro barco que ia em socorro do primeiro foi colhido tambem por uma volta de mar e sossobrou, tendo já a bordo os naufragos da primeira lancha.

Na praia iam scenas desoladoras entre o povo que presencava o horrivel sinistro.

Um terceiro barco, correndo risco imminente de ter a sorte dos dois, dirigiu-se ao lugar da catastrophe, conseguindo salvar parte da tripulação dos dois barcos naufragados. O resto dos tripulantes, em numero de sete, haviam desaparecido na voragem sem que podessem ser salvos por não serem encontrados por este barco.

Meia hora depois do desastre, á distancia de 300 metros para o sul da barra, foi visto um homem a nadar proximo da terra, sendo apanhado pelo povo, que, formando um cordão, se meteu á agua para esse fim. O infeliz chegou a terra n'um estado deploravel.

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

IX

Uma festa no palacio do governador da India

Uma senhora esbelta e graciosa, muito parecida com Kerjean, fez um leve cumprimento.

—A filha do sr. de Anteril, a filha do sr. de Bury e minha prima, que eu reservo para o fim, filha do sr. Chonchon.

Pouco depois appareceu tambem ao lume d'agua, no mesmo sitio, um dos barcos naufragados com um homem agarrado á quilha, o qual foi igualmente apanhado pela multidão que alli affluia.

Restavam ainda cinco tripulantes que se julgaram perdidos, mas um tinha sido salvo fóra da barra por um barco que o encontrou na occasião em que se dirigia ao porto de Leixões, onde entrou já de noite; sendo, portanto, apenas quatro as victimas do naufragio.

Dramas sangrentos n'um convento

Sofia, 20. — Acabam de produzir-se alguns graves e sangrentos conflictos no convento bulgaro de Backovo, proximo de Sterminaka, o qual se acha ainda sob a dependencia do patriarcha de Constantinopla.

Os frades dividiram-se em dois partidos, o do patriarcha e o dos bulgaros. Ficaram feridos ou mortos muitos dos combatentes de ambos os lados.

O governo de Sofia abriu um inquerito.

Foi transferido para o Funchal o 2.º aspirante do correio d'Aveiro sr. Cesar de Carvalho.

Este funcionario é victima de uma odiosa perseguição politica.

Acha-se aqui ha cerca de dois mezes apenas, vindo de Castello Branco, onde tambem esteve pouco tempo.

Caminhos de ferro

Em novembro proximo será estabelecida em todas as estações das linhas de léste, norte e oeste a venda de bilhetes directos para as estações da linha de Guimarães. Haverá tambem despacho directo de bagagens.

—Vão ser modificados os horarios de léste, norte e oeste. Os novos horarios de comboyos devem vigorar em novembro.

Tempo

Foi tempestuosa a tarde e a noite de quinta para sexta-feira. A chuva cahia em grossas bategas, impellida impetuosamente pelo vento do noroeste.

Os céus desanuviaram-se um pouco, mas o vento reponta ainda do mesmo lado, ameaçando mais chuva.

Um triste drama

Na pequena aldeia de Zirikongh, Austria, deu-se ha dias o seguinte facto, que emocionou devóras quantos d'elle tiveram conhecimento.

Uma pobre mulher vivia muito mal com o marido, que de continuo se embriagava, e n'essas occasiões dava-lhe tractos horribes. Nunca, porém, tocou em um cabello sequer de um filhito que tinha.

No domingo á noite, porém, o heberão entrou em casa exasperadissimo pelo vinho, e, não encontrando a mulher, avançou para o filhinho, pegou-lhe pelo pescoco e ia a arremessal-o contra a parede quando a mulher, accudindo aos gritos da creança, lh'a arrancou das mãos.

—Bate em mim; em mim é que tu deves bater.

—Ora essa! Posso bater n'elle

A senhora Chonchon baixou os olhos, abriu e tornou a fechar o leque. Um pouquinho gorda, o que era delicioso na sua idade, não passava de desesete annos, com os seus grandes olhos negros agitando uns cilios soberbos, ella tinha o quer que fosse da indolencia oriental no seu vestuario parisienno feito em setim de rosa pallida com relevos brancos e o corpete longo, muito justo, atacado com fitas.

Em estrados engrinaldados de flores ouviam-se os preludios das orquestras. D'alli a pouco tocava-se uma gavotta.

—Já tem par? perguntou Kerjean a Bussy.

tambem; é meu filho. Posso matal-o até, se quizer.

A pobre mulher, no seu heroismo do seu amor de mãe, continuou em defesa da creança.

O bebedo então vae á cosinha, agarra em uma faca e volta para esquarterar o filho.

A mulher colloca-se-lhe na frente e grita:

—Não, malvado! não lhe has de tocar! Mata-me a mim... a mim...

—Deixa-me! Arreda-te!

—Não, não; a mim é que has de matar.

A pobre mãe, em um excesso de loucura, rasgou os vestidos e apresentou o collo nú ao ferro do assassino.

—Ah! sim?... redarguiu este então. Pois faço-te a vontade; toma, ahí tens.

E o miseravel cravou a faca em pleno peito da esposa, que cahiu banhada em sangue, morrendo horas depois.

O assassino fugiu horrorizado, mas foi preso quasi logo.

Um ôdre colossal

Durante o anno findo foram recolhidos em Inglaterra 173:036 bebados!

O mar.—Um vulcão

No observatorio meteorologico de Roma recebeu-se um telegramma expedido da ilha de Pantelleria, annunciando que a 3 kilometros d'aquella ilha, na direcção de oeste, o mar se levantára impetuosamente, notando-se o apparecimento de columnas de fumo. No mar observa-se um singular phenomeno — n'um rasto de cerca de um kilometro, na direcção sul-norte, corre uma continna erupção de fumo e pedra. Tem-se tambem sentido, em terra, um grande ruido, como o que acompanha os terremotos.

Parece que a 3 kilometros da Pantelleria appareceu um grande vulcão á superficie da agua, vomitando pedra e fumo.

COMMUNICADOS

A junta de parochia da freguezia de Cacia e os terrenos da Samouqueira

Foram grandes e monstruosas as irregularidades que a junta presidida pelo sr. Mannel Marques Rodrigues commetteu, quando fez a partilha do baldio da Samouqueira; e irregularidades estão commettendo os membros da actual, presidida pelo sr. padre Manuel Vigarinho, que, suppondo que se apossaram d'uma freguezia aonde podem exercer o *posso, quero e mando*, estão tentando contra um direito sagrado de propriedade, propriedade que até hoje era exclusivamente dos dois povos — Cacia e Quintã.

Ora, se o poder superior tivesse, quando os interessados lhe demonstraram as grandes arbitrariedades commettidas na partilha d'este terreno, corrigido aquelles *senhores*, teria por essa forma mantido e desagravado a lei e vingado as victimas d'essa junta sem consciencia, que tão desalmadamente desherdou os filhos legitimos da terra

—Se v. ex.ª, minha senhora, se digna consentir, disse Bussy inclinando-se.

Chonchon abandonou a pontinha dos dedos ás mãos do garboso militar.

—Muito bem, muito bem! a priminha acceitou! Bravo! exclamou Kerjean. Caso raro; esta menina é tão preguiçosa, que responde, a maior parte das vezes, que está comprometida já.

A donzella deu uma pancadinha com o leque no primo Kerjean.

—Para que está para ahí a denunciar os meus defeitos?

Kerjean tirou a do Anteril, seguindo sua irmã, que já andava em redemoinho pelas salas.

A sahir da officina typographica de Alcino Aranha & C.ª, Porto

1.000:000 RÉIS

ROMANCE PORTUGUEZ

POR

CARLOS FARIA

EDIÇÃO ARTISTICA

DESENHOS DE

JULIÃO MACHADO

A. C. SOBRAL

GRAVURAS DE

J. Tomás & C.ª, Barcelona

Guillaume Trères & C.ª, Paris

CAPA AGUARELADA POR JULIÃO MACHADO

CHROMOLITOGRAPHADA POR F. CHAMPENOIS, PARIS

para contemplar pessoas que não eram d'esses lugares nem da freguezia, com a promessa de lhes vender essas partes mediante uma pequena quantia, sendo-lhes destinadas as respectivas leiras no melhor terreno d'aquelle baldio; se isso se tivesse feito seria um aviso ás juntas futuras e por consequencia não seriamos ao fim de nove annos incommodados por outra junta presidida pelo sr. padre Manuel Vigarinho, que ao fim d'este tempo ainda pretende espoliar aquelles proprietarios do direito que tem n'aquelles terrenos, obrigando-os a fazer umas escripturas passando o direito da propriedade á junta e por consequente á freguezia inteira, quando os referidos terrenos sempre foram dos dois lugares — Cacia e Quintã do Loureiro.

Com franqueza, isto não pôde ser, é preciso e urgente que a auctoridade superior entrevenha n'este jogo de compadres e de vinganças, com manifesto prejuizo dos habitantes dos dois logares, que, ha muito tempo estão socegados na posse do que é seu sem nada ter reclamado á junta do padre que, não sabendo nada d'aquelle officio, impertiga-se na cadeira presidencial, levanta-se e diz ao povo: — a todos aquelles que não assignarem esta escriptura, não lhes entrego os seus respectivos quinhões! —, quando é certo e sabido por todos, que aquelles victimas estão de posse d'aquelle terreno, ha mais de nove annos, e com documentos authenticos, que lhes deu o direito e posse, satisfazendo até hoje os seus encargos.

Quem deu o direito a esta... junta de chamar sua á propriedade alheia, sem que prove com documentos ou posse do seu dominio, a sua força n'aquelles terrenos?

E' preciso uma correção severa ao presidente d'esta junta, por que é elle e só elle o fauctor de taes attentados, por quanto os outros vogaes são homens com pouco conhecimento d'estas corporações e por tanto seguem o presidente em tudo quanto elle quizer; não quero dizer com isto que o padre é uma

Danças-se por toda a parte, nas galerias, nas salas, no jardim. Foi para aqui que Chonchon foi levando o seu cavalheiro, porque ahí fazia mais fresco, dizia ella.

Danças em passo lento e grave, a dois tempos; mas Bussy um pouco automaticamente pensando em outra coisa.

De vez em quando estes dois jovens paravam para deixarem passar outros pares.

—Então, é mudo? porque me não diz nada? perguntou de repente Chonchon, fitando em Bussy os seus grandes olhos.

O moço militar estremeceu como se acordasse d'um sonho.

—Porquê?! E' que eu receio di-

intelligencia ou um pratico n'aquelles assumptos; estou mesmo convencido de que é o contrario, mas tem a seu lado um feijão frade encyclopedico que é vereador da camara municipal, louvado official da fazenda publica, secretario da junta da parochia, advogado do povo da terra, um grande proprietario feito nos terrenos da Samouqueira na occasião da sua partilha em que tambem tomou parte!! e por ultimo preceptor do padre Manuel Vigarinho na presidencia da parochial junta, que é quem leva pela mão este nobre *magistrado*, que toma responsabilidades sobre si de infracções de lei para poder fazer aquillo que os seus instinctos lhe pedem, e defender o escriptivo d'estes documentos, da penalidade em que possa incorrer quando por ventura infrinja a lei no exercicio das suas funcções.

Termino hoje por aqui, limitando-me só ao panno d'amostra, porque na continuação terei que especialisar factos e nomes, e portanto pretendo desde já pôr de sobreaviso as auctoridades para que tomem conta dos grandes arbitrios, que vão ser expostos ao publico, para os devidos effectos.

Manuel N. Ferreira.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa nos seguintes locaes: — Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

Annuncios

João Pinto de Miranda participa aos seus amigos e freguezes que já lhe chegaram magnificas fazendas d'inverno.

zer a v. ex.ª banalidades ordinarias: parece-me que seria faltarlhe ao respeito.

—Mas se eu estou acostumada a ouvir-as? Será, pois, mais amavel estar assim sorumbatico?

—Que lhe hei de eu dizer, se sou um desconhecido, e tudo o que sei de v. ex.ª, v. ex.ª sabe-o tão bem como eu: que é um ente adoravel e que n'esta occasião está deslumbrante.

—Bem, bem, calemo-nos, disse a joven com ar um pouco despeitado.

(Continua.)

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc. Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

Obra illustrada com magnificas gravuras de pagina

TRADUÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A HISTORIA D'UM CRIME, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.^o grande, illustrados, e nitidamente impressos. A distribuição será feita com a mais escripturosa regularidade, nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, em fasciculos de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, custando cada fasciculo a modica quantia de 100 réis, em todo o reino e ilhas adjacentes.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, o pagamento será feito á entrega de cada fasciculo.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a JOAQUIM IGNACIO SARAIVA, editor. — 272, rua do Bomjardim, 274 — Porto.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.^o de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas copias da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 403, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocaps nevrálgicas, hienorrhagias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficil digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dozeit annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz. Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Meus SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratuções de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMBROZIO GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.